

DISSERTAÇÕES E TESES

ENTRADA NA ESCOLA. SAÍDA DA ESCRITA

MARIA LÚCIA CASTANHEIRA

Orientadora:

Magda Becker Soares

Local:

Faculdade de Educação da UFMG

Data da defesa:

22/03/91

RESUMO

Esta dissertação tem como objeto de estudo a relação de crianças das camadas populares, residentes em um bairro da periferia de Belo Horizonte, com a escrita, no momento imediatamente anterior e no imediatamente posterior ao seu ingresso na 1ª série. Trata-se de um estudo de caso no qual foram entrevistadas várias crianças, pais, professores e especialistas, e observadas, durante três meses, as atividades desenvolvidas na escola pública que atende às crianças entrevistadas.

Na primeira parte, descrevem-se o lugar onde moram essas crianças e as suas relações familiares. Caracteriza-se também a relação que as crianças mantêm com a escrita antes de ingressarem na escola e que é intermediada pelo seu grupo familiar e social. Constatou-se que a escrita é um objeto significativo para o grupo observado e que, nesse momento, a relação das crianças com a escrita assume contornos de preparação para a alfabetização escolar.

Na segunda parte, caracteriza-se a relação das crianças com a escrita,

quando essa relação passa a ser também intermediada pela escola. Apresenta-se uma descrição do contexto escolar onde a criança ingressa: as condições de trabalho dos professores e especialistas; a visão que têm da clientela que atendem; a proposta de trabalho que adotam.

Analisam-se alguns momentos que, ao demarcarem a entrada da criança na escola, podem ser considerados "ritos de passagem". E, ainda, descrevem-se as oportunidades criadas pela escola para que as crianças interajam com a escrita. Constatou-se a pouca presença da escrita na escola, apesar de se tratar do momento inicial da alfabetização.

Na conclusão, são explicitados os eixos teóricos que nortearam a pesquisa e a análise dos dados. Apontam-se três eixos: do papel da escola na sociedade capitalista; da caracterização da clientela escolar; do processo de alfabetização.

PROPOSTA PARA A LDB: a questão da escola pública/privada

VERA LÚCIA FERREIRA ALVES DE BRITO

Orientadora:

Glaura Vasques de Miranda

Local:

Faculdade de Educação da UFMG

Data da defesa:

25/03/91

RESUMO

Com este estudo pretendeu-se analisar as propostas para a "Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional",

elaboradas no período de 1988-1990 por entidades nacionais diferenciadas. Utilizou-se um marco teórico buscando identificar as transformações do conceito de público/privado e as conotações assumidas na sociedade capitalista. Foram discutidas as concepções de educação pública presentes nos debates realizados em 1930-1934 e em 1945-1961 e seu significado nos debates contemporâneos.

As propostas foram divididas em duas categorias: as propostas dos grupos publicistas e as propostas do grupo privatista. A mesma orientação pode ser observada tanto nas propostas governamentais como nas propostas de entidades de dirigentes educacionais. Apesar das heterogeneidades internas apontadas em cada grupo, o grupo publicista difere do grupo privatista em relação à concepção de educação, à administração e gestão do sistema educacional, ao Ensino Superior e à alocação de recursos financeiros. São apresentadas à guisa de conclusão dificuldades teóricas tanto na formulação da questão público/privado, como na análise do texto dessas propostas com a finalidade de identificar as diferentes estratégias utilizadas pelos grupos para implementar seus projetos diferenciados de Educação e de sociedade brasileira.

O POTENCIAL EDUCATIVO DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DAS SÉRIES INICIAIS DO PRIMEIRO GRAU

TEREZINHA MARIA CARDOSO

Orientadora:

Leila de Alvarenga Mafra

Local:

Faculdade de Educação da UFMG

Data da defesa:

29/05/91

RESUMO

Este estudo tem como objetivo o exame do potencial educativo da organização do trabalho escolar no trabalho do professor das séries iniciais. Para tanto, foi selecionada uma escola da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, em que se realizou o estudo das práticas cotidianas e das relações sociais que os atores estabelecem entre si, como os meios de trabalho e com a estrutura hierárquica da organização escolar. A metodologia de pesquisa teve caráter etnográfico, utilizando-se de instrumentos tais como Observação Participativa com registros descritivos. Entrevistas Semi-estruturadas e Semi-diretivas, bem como Análise de Documentos. O trabalho está estruturado em quatro capítulos, sendo que o primeiro é de caráter teórico; nos dois seguintes analisa-se a escola, os sujeitos e as relações efetivadas no seu interior, dando ênfase à ação da OTE sobre o trabalho do professor; o quarto preocupa-se com as questões de gênero, a relação com a OTE e a consequência na formação/atuação da professora. Concluiu-se que a OTE, em certa medida, pode determinar a qualidade do trabalho da professora e que essa, por sua vez, também pode agir sobre a OTE modificando sua configuração. Entretanto para que a ação da professora seja eficaz é necessário que seja fruto de uma reflexão coletiva.

**A ESCRITA APRISIONADA:
uma análise da produção de textos na escola**

LEIVA DE FIGUEIREDO VIANA LEAL

Orientadora:

Magda Becker Soares

Local:

Faculdade de Educação da UFMG

Data da defesa:

04/06/91

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar as condições de produção de texto escrito na escola e os textos produzidos por alunos da 3ª série do 1º Grau, pertencentes a diferentes níveis sócio-econômicos. Verificou-se que escolas que atendem a clientela diferentes se assemelham em relação ao discurso sobre a redação da escola e em relação à metodologia aplicada nas salas de aula. Trata-se da verificação de um ritual pedagógico que nega a escrita enquanto processo interativo e faz com que o aluno desaprenda o uso efetivo de escrita e aprenda a simulação de um jogo: escrever é depender de... é repetir o discurso de outrem... é imitar. Dessa forma, os alunos produzem redações que se apresentam sem textualidade e caracterizam-se como parafrásticas, contextualizadas e previsíveis. Essas escolas, no entanto, se diferenciam num aspecto fundamental: a relação que o professor mantém com o aluno. A visão estereotipada, as expectativas negativas e o exercício do poder verificados na escola que atende à camada desfavorecida reproduzem, nas salas de aula, as diferenças existentes nos planos econômico e social. Verificou-se, portanto, que, sob o manto da neutralidade, o ensino de redação nas escolas vem perpetuando as diferenças de classes e colaborando para a discriminação das crianças das camadas desfavorecidas.

¹² NEM SAPO - NEM PRÍNCIPE

HELIANA MARIA BRINA BRANDÃO

Orientadora:

Magda Becker Soares

Local:

Faculdade de Educação da UFMG

Data da defesa:

28/06/91

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo sobre a leitura de um mesmo texto produzida por crianças de camadas sociais diferentes.

Foram tratadas as relações entre leitor e texto e entre texto-outros textos. Dentre as várias formas de abordar o tema leitura, buscou-se explicitar em que medida o conhecimento de mundo, de modo geral, e o conhecimento de outros textos, de modo específico, interferem na compreensão da leitura de indivíduos pertencentes a camadas diferentes da sociedade.

A pesquisa foi realizada na cidade de Mariana, em Minas Gerais, com crianças que frequentavam a 4ª série do 1º grau. Os dois grupos de informantes foram definidos com base em critérios sócio-econômicos.

As obras escolhidas para realizar a investigação foram *Sapomorfose* de Cora Rónai, e *Tô pedindo trabalho* de Terezinha Alvarenga.

Verificou-se que a leitura é produzida diferentemente por grupos sociais diferentes e que as diferenças se explicam porque os processos interacionais são diferentes. É devido às especificidades das diferentes interações que os diferentes significados se constroem.

A partir dos resultados obtidos, foram apontadas sugestões para o trabalho com a leitura na escola.